



# CUSTOS DA DIETA ANIMAL e os efeitos do etanol e biodiesel

A valorização da agricultura para produção de energia aponta aumentos no custo de produção da pecuária de leite e sugere o uso de opções alternativas na dieta dos rebanhos

**GLAUCO CARVALHO**

Os recentes investimentos em biocombustíveis de origem agrícola têm provocado fortes oscilações nos preços dos grãos e dos farelos destinados à alimentação animal. Como se sabe, os concentrados têm papel importante na produção de leite, sobretudo, para animais em lactação, e o comportamento dos preços do milho, soja, algodão e trigo, por exemplo, tem peso relevante na formação dos custos de produção do leite e, conseqüentemente, na

rentabilidade da atividade.

Ao se analisar os movimentos recentes relativos ao mercado de agroenergia, é possível destacar o peso da alimentação nos custos de produção de leite em dois sistemas levantados em Minas Gerais. Na maioria das propriedades, se verifica que de 40% a 50% do custo total se refere à alimentação. Tal percentual varia em função dos sistemas de produção adotados e das regiões, o que mostra diferentes impactos sobre o setor produtivo.

No âmbito da alimentação, se pode verificar também o peso do concentrado, que chega a 70% em sistemas mais intensivos. Portanto, o aumento do custo da ração tem reflexo expressivo sobre a pecuária de leite, uma atividade que sofre os impactos do ambiente de crescimento da economia mundial, que atualmente está bastante favorável. Em 2005, o crescimento foi de 4,9% passando para 5,4% em 2006. Para 2007 e 2008, as previsões do Fundo Monetário Internacional

apontam 4,9% a cada ano.

O crescimento da América Latina também foi robusto, na esteira da economia mundial. O Brasil, apesar de crescer a taxas superiores à média das últimas décadas, vem apresentando um desempenho inferior ao crescimento mundial e inferior ao crescimento da América Latina. Em 2005, o País cresceu 2,9% passando para 3,7% no ano seguinte. Para os próximos dois anos, se espera algo em torno de 4% ou ligeiramente acima.

Fragilidades do crescimento brasileiro à parte, o fato é que a expansão da economia mundial deverá impulsionar o crescimento do consumo de alimentos, energia e fibras e sustentar os preços internacionais de *commodities*, que já apresentaram forte valorização no passado recente. A valorização das *commodities* ocorreu tanto nas agrícolas quanto nas não-agrícolas, essas últimas em maior intensidade. Os preços do petróleo também deverão permanecer em patamar elevado e acima de US\$ 60/barril, o que sinaliza maior competitividade da agroenergia e demanda pelos combustíveis renováveis.

### 12% DO MILHO DOS EUA SE TRANSFORMAM EM ETANOL -

No âmbito da pecuária leiteira e de insumo para alimentação concentrada, se verifica um movimento de mudança, talvez, estrutural, na agricultura mundial, decorrente principalmente do aumento do consumo de etanol e, possivelmente, no futuro também de biodiesel. Nos Estados Unidos, a produção de álcool vem contando com elevados investimentos. O país já possui 115 destilarias em operação e outras 79 em construção, segundo relatório de 2007 da Renewable Fuels Association. A capacidade atual de produção está em 22 bilhões de litros/ano. Outros 25 bilhões de litros estão em processo de expansão e em construção, o que totaliza uma capacidade de 47 bilhões de litros/ano, em curto prazo.

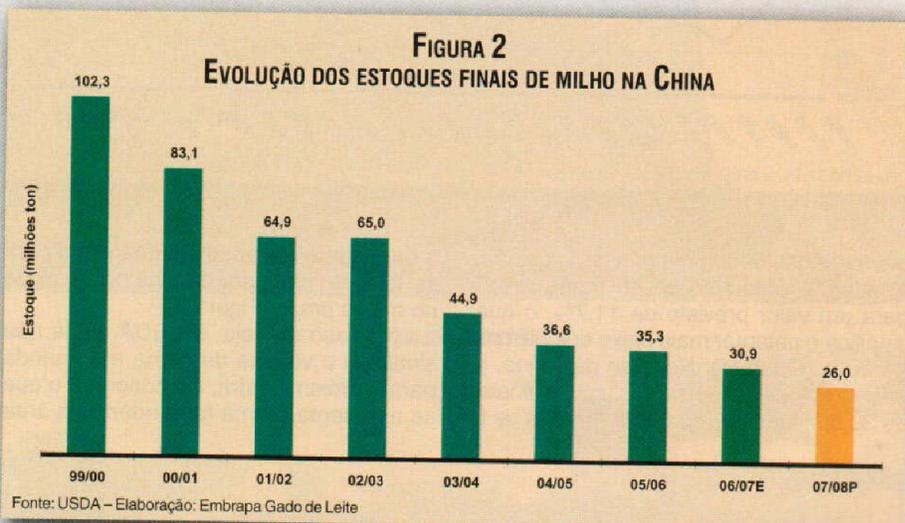
Em 2005, cerca de 36,3 milhões de t ou 12% da safra de milho dos Estados



Unidos já haviam sido destinadas para a produção de etanol. Para a safra 2007/2008, a previsão é de que 83,2 milhões de t tenham o mesmo fim. No relatório de oferta e demanda do USDA, de maio/2007, foram apresentadas as primeiras projeções para a safra mundial de milho em 2007/2008. Apesar do forte aumento da

produção mundial, próximo de 10% em relação à safra anterior, o consumo ficou ligeiramente acima da produção, sinalizando nova queda dos estoques finais.

Em volume, o aumento projetado do consumo foi de 42,5 milhões de t, impulsionado principalmente pela demanda de bioenergia nos Estados Unidos e em



DISTRIBUIDORA

PRADO

0800 49 5555

[www.distribuidoraprado.com](http://www.distribuidoraprado.com)

LP

LABORATÓRIO PRADO S.A



- ➡ Vitaminas
- ➡ Microminerais
- ➡ Probiótico

**Mais leite, fertilidade, imunidade e saúde!**

# Floravac

ADITIVO PROMOTOR DE EFICIÊNCIA ALIMENTAR

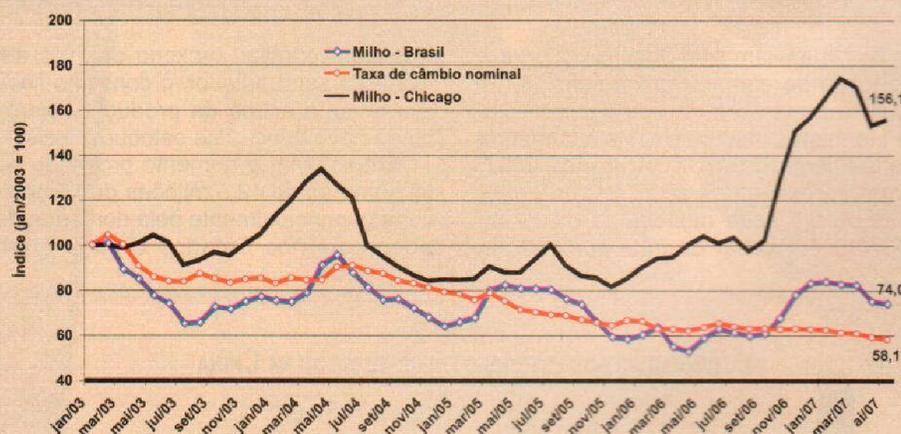
## Plus

**TABELA 1**  
**MILHO, SOJA E ALGODÃO: PRODUÇÃO NO BRASIL (EM MIL TONELADAS)**

	03/04	04/05	05/06 (a)	06/07 (b)	Var. % (b)/(a)
ALGODÃO - CAROÇO	2.099,2	2.129,1	1.685,7	2.240,4	32,9
MILHO TOTAL	42.128,5	35.006,7	42.514,9	51.050,9	20,1
MILHO 1ª SAFRA	31.554,2	27.298,4	31.809,0	36.645,6	15,2
MILHO 2ª SAFRA	10.574,3	7.708,3	10.705,9	14.405,3	34,6
SOJA	49.792,7	51.452,0	53.413,9	57.960,3	8,5
Sub-total	94.020,4	88.587,8	97.614,5	111.251,6	14,0

Fonte: CONAB - Levantamento: Abr/2007.

**FIGURA 3**  
**MILHO: PREÇO INTERNACIONAL, DOMÉSTICO E TAXA DE CÂMBIO NOMINAL**



Fonte: CBOT; Deral-PR; Banco Central - Elaboração: CILeite

menor intensidade pelo consumo chinês. A relação estoque/uso no mundo caiu para um valor previsto de 11,7%, o que significa o patamar mais baixo dos últimos 24 anos (Figura 1). No caso da China, a previsão é de recuo nos estoques finais, de 30,8 milhões de t para 26 milhões de t,

o que indica que esse país caminha para se tornar um importador líquido de milho no médio prazo (Figura 2).

No caso da soja, o USDA ainda não sinalizou o volume de oferta e demanda para a próxima safra. De concreto, o que se apresenta é uma forte queda na área

plantada nos Estados Unidos e uma boa safra na América do Sul. Em termos de estoques, a situação é mais favorável que a do milho. Para o trigo e o algodão, a sinalização também é de queda na relação estoque/consumo, com mais aperto na oferta de trigo.

No Brasil, o último relatório da Conab-Companhia Nacional de Abastecimento confirmou recorde de produção de grãos, com destaque para milho e soja. A safra de algodão também apresentou expressivo crescimento. A produção de milho em 2006/2007, considerando a safra de verão e de inverno, deverá atingir 51 milhões de t, com aumento de 8,5 milhões de t em relação a última safra.

No caso da soja, a produção foi estimada em aproximadamente 58 milhões de t (+8,5% acima do ano passado) e algodão em caroço, 2,2 milhões de t (+33%), conforme Tabela 1. A principal preocupação no momento se concentra na definição do tamanho da safra de inverno. Alguns problemas de seca foram verificados no Centro-Oeste e há riscos de geada no Paraná.

**CÂMBIO ATENUA PREÇO DA RAÇÃO** - De qualquer modo, a situação de abastecimento interno está confortável e o comportamento dos preços domésticos deve seguir o mercado internacional e o movimento da taxa de câmbio, como tradicionalmente ocorre. No caso do milho, em que os canais de exportação ainda não são maduros como os de soja, o escoamento será variável fundamental para a formação dos preços internos. Nesse sentido, uma evolução mais lenta dos embarques de milho pode ocasionar um descolamento do preço interno em relação à cotação internacional. No acumulado deste ano até abril, as exportações de milho atingiram cerca de 1,7 milhão de t.

Para desovar o excedente de estoques, os próximos embarques devem ficar no patamar de 760 a 800 mil t/mês. A valorização da moeda brasileira também tem atenuado os aumentos de preços internos dos grãos. Entre janeiro/2003 e maio/2007, a taxa de câmbio nominal (em R\$/US\$) se valorizou cerca de 42%. Nesse mesmo período, o preço internacional do milho subiu 56% e o preço doméstico recuou 26%. No caso da soja, a cotação internacional subiu 33% e o preço interno caiu 25,6% (figuras 3 e 4). No período mais recente, o preço internacional também está apresentando valorização superior ao doméstico, sobretudo, no caso do milho.

Apesar de a valorização da taxa de câmbio estar funcionando como atenuante de aumento do preço da ração, o fato é que os efeitos da valorização do real sobre o agronegócio brasileiro podem comprometer sua capacidade de reinvestimento em curto prazo, principalmente, porque os agricultores trazem na baga-



A atual safra de milho é maior em 8,5 milhões de t que a do ano passado

Arquivo BB



# BALDE BRANCO

**ENTREVISTA**  
**PABLO CHILIBROSTE,**  
Pesquisador uruguaio do Instituto  
Nacional de Pesquisa Agropecuária-INA

O que deve  
acontecer com os  
lácteos no mercado  
internacional

# no LEITE SUL

É crescente a produção leiteira gaúcha. Na região das Missões, os pastos ocupam áreas de grãos e produtores e indústrias investem na nova vocação do Estado



**Formigas cortadeiras competem por pasto**

**Leite social supera 700 mil litros diários**

**Diarréia em bezerros: prevenção e monitoramento**